

SONDAGEM

ICS / ISCTE

Maio/Junho 2023

Parte 1



ÍNDICE

1. Ficha técnica	2
2. Demissão do ministro João Galamba	3
3. Atuação do Presidente da República	5
4. O futuro da relação entre o Presidente da República e o primeiro-ministro	7
5. Governo durará até ao fim da legislatura?	9

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias 13 e 28 de maio de 2023. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em Portugal Continental. Os respondentes foram selecionados através do método de quotas, com base numa matriz que cruza as variáveis Sexo, Idade (4 grupos), Instrução (3 grupos), Região (5 Regiões NUTII) e Habitat/Dimensão dos agregados populacionais (5 grupos). A partir de uma matriz inicial de Região e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 128 pontos de amostragem onde foram realizadas as entrevistas, de acordo com as quotas acima referidas.

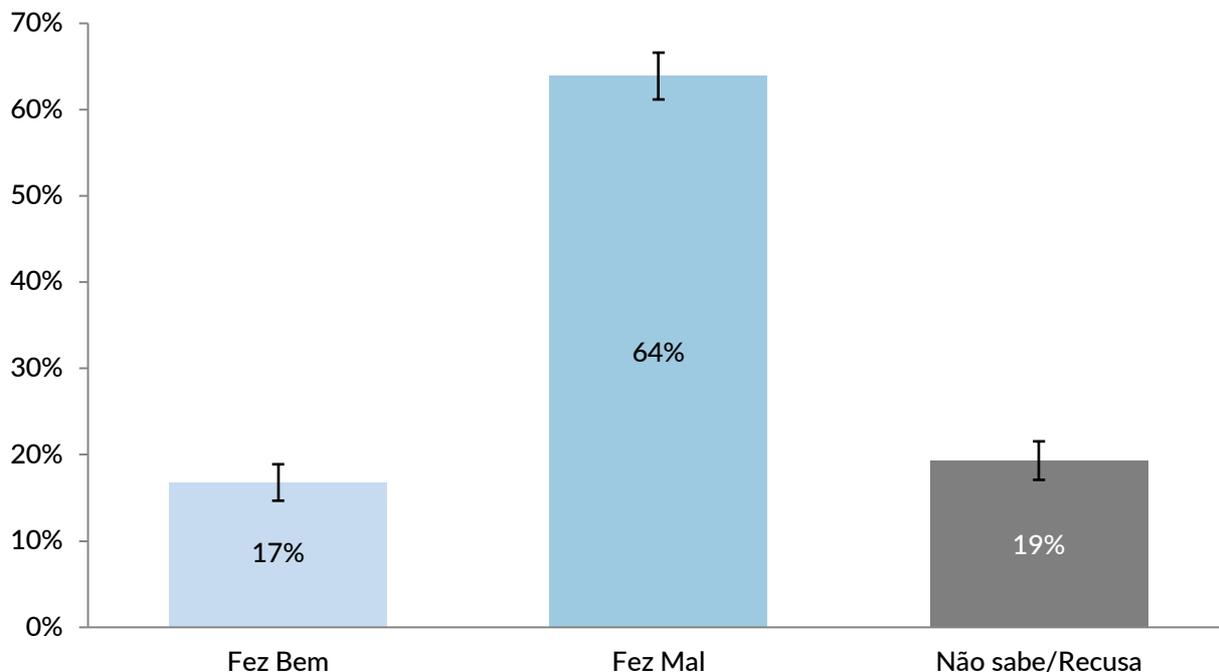
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos inquiridos, em sistema CAPI, e a intenção de voto em eleições legislativas recolhida recorrendo a simulação de voto em urna. Foram contactados 3894 lares elegíveis (com membros do agregado pertencentes ao universo) e obtidas 1204 entrevistas válidas (taxa de resposta de 31%, taxa de cooperação de 42%). O trabalho de campo foi realizado por 52 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com a frequência de prática religiosa e a pertença a sindicatos ou associações profissionais dos cidadãos portugueses com 18 ou mais anos residentes no Continente, a partir dos dados da vaga mais recente do *European Social Survey* (Ronda 10). A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 1204 inquiridos é de +/- 2,8%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral e a metodologia aplicada para lidar com “indecisos” e não-respostas em questões sobre intenção de voto, consultar o nosso [site](#).

2. Demissão do ministro João Galamba

"No início do mês, o ministro das Infraestruturas, João Galamba, pediu a demissão, mas o primeiro-ministro não a aceitou. Na sua opinião, o primeiro-ministro fez bem em não aceitar a demissão ou fez mal e devia ter aceitado a demissão?"

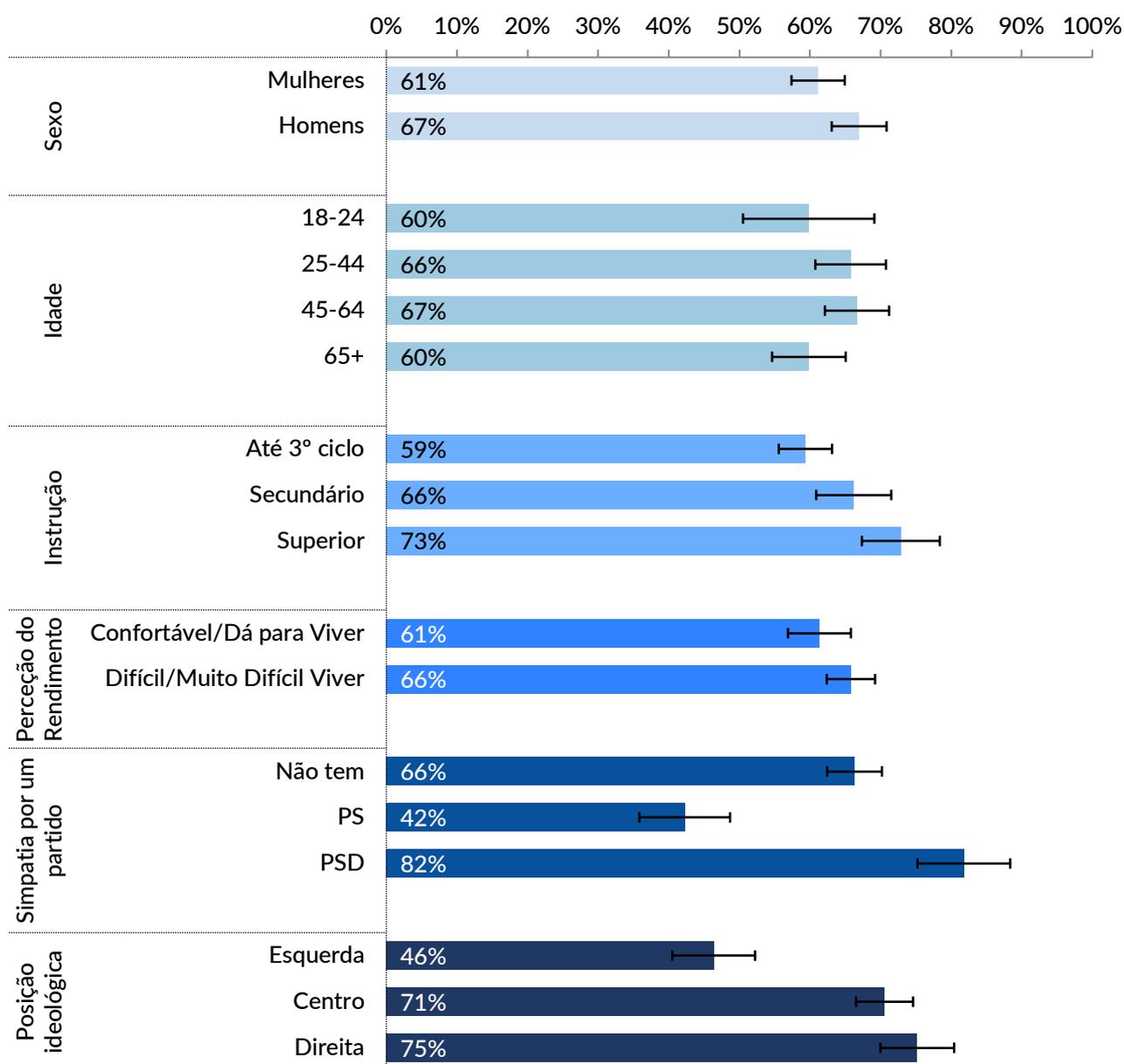
% em relação ao total da amostra



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Quase dois terços dos inquiridos (64%) consideram que o primeiro-ministro "fez mal" em não ter aceitado o pedido de demissão do ministro das Infraestruturas, João Galamba.

O primeiro-ministro fez mal em não ter aceitado a demissão
% em cada grupo



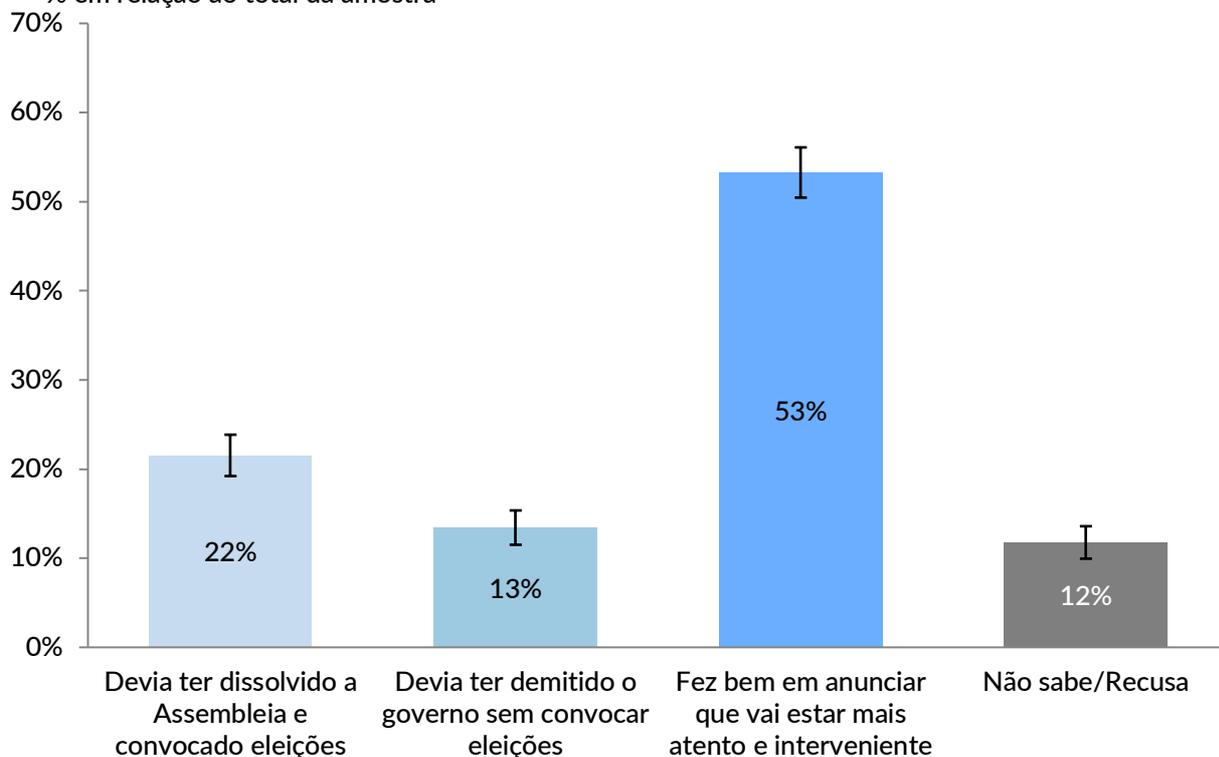
Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

A opinião de que o primeiro-ministro “fez mal” em não ter aceitado o pedido de demissão do ministro das Infraestruturas é mais prevalente entre os inquiridos que completaram o ensino superior, que simpatizam com o PSD e que se posicionam ao centro ou à direita do espectro ideológico. No seio dos inquiridos que simpatizam com o PS, apenas 42% acham que “fez mal”.

3. Atuação do Presidente da República

"O que acha que devia ter feito o Presidente da República: devia ter dissolvido a Assembleia e convocado eleições; devia ter demitido o governo sem convocar eleições; ou fez bem em anunciar que vai estar mais atento e interveniente?"

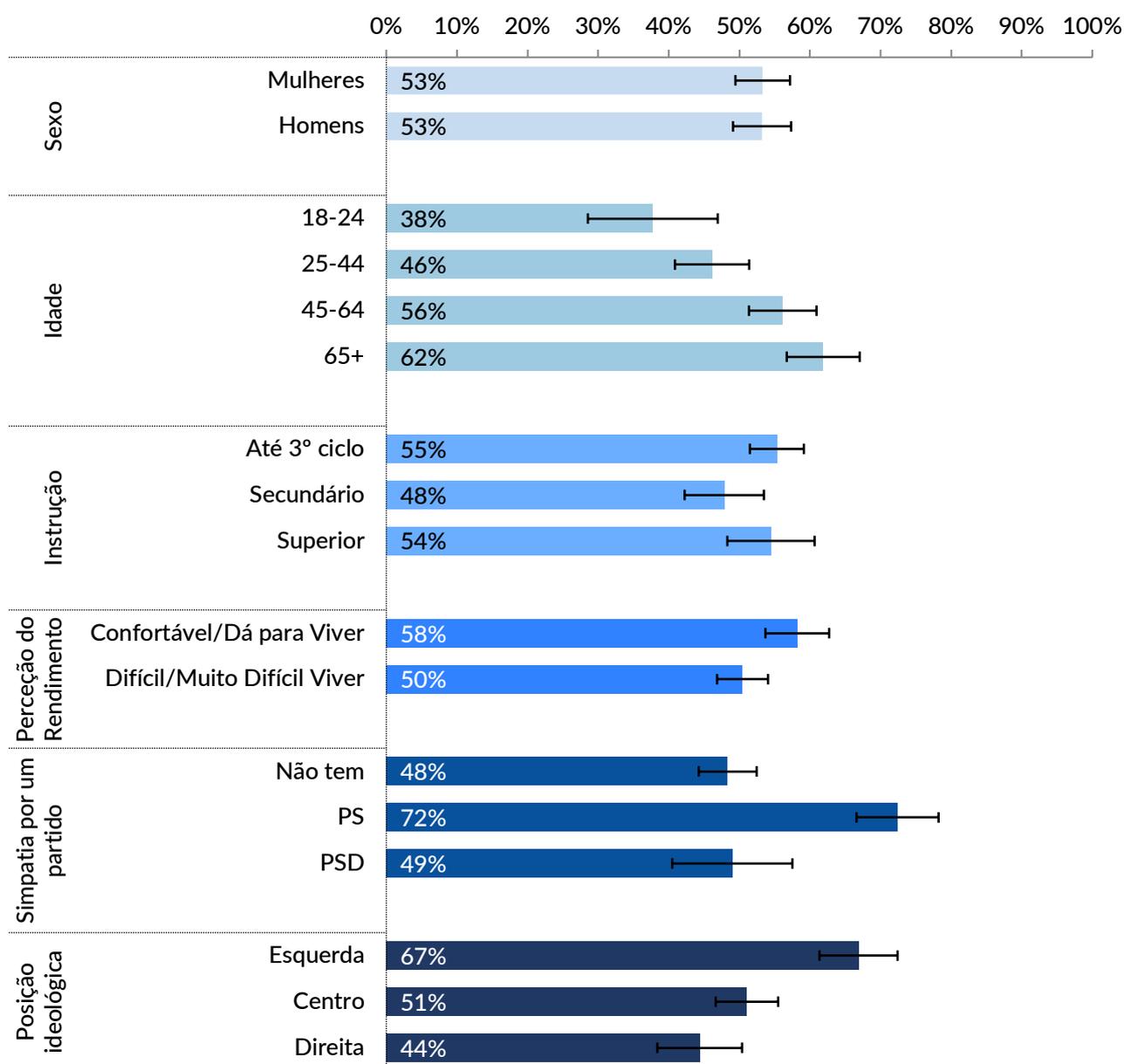
% em relação ao total da amostra



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

Cerca de metade dos inquiridos (53%) consideram que o Presidente da República "fez bem" em anunciar que "vai estar mais atento e interveniente" na sequência do episódio da não aceitação por parte do primeiro-ministro do pedido de demissão do ministro das Infraestruturas. A segunda opção mais escolhida é a de que Marcelo Rebelo de Sousa deveria ter dissolvido a Assembleia da República e convocado eleições (22%). Apenas 13% consideram que o governo deveria ter sido demitido.

Opinião sobre a atuação do Presidente da República % que consideram que "fez bem" em cada grupo



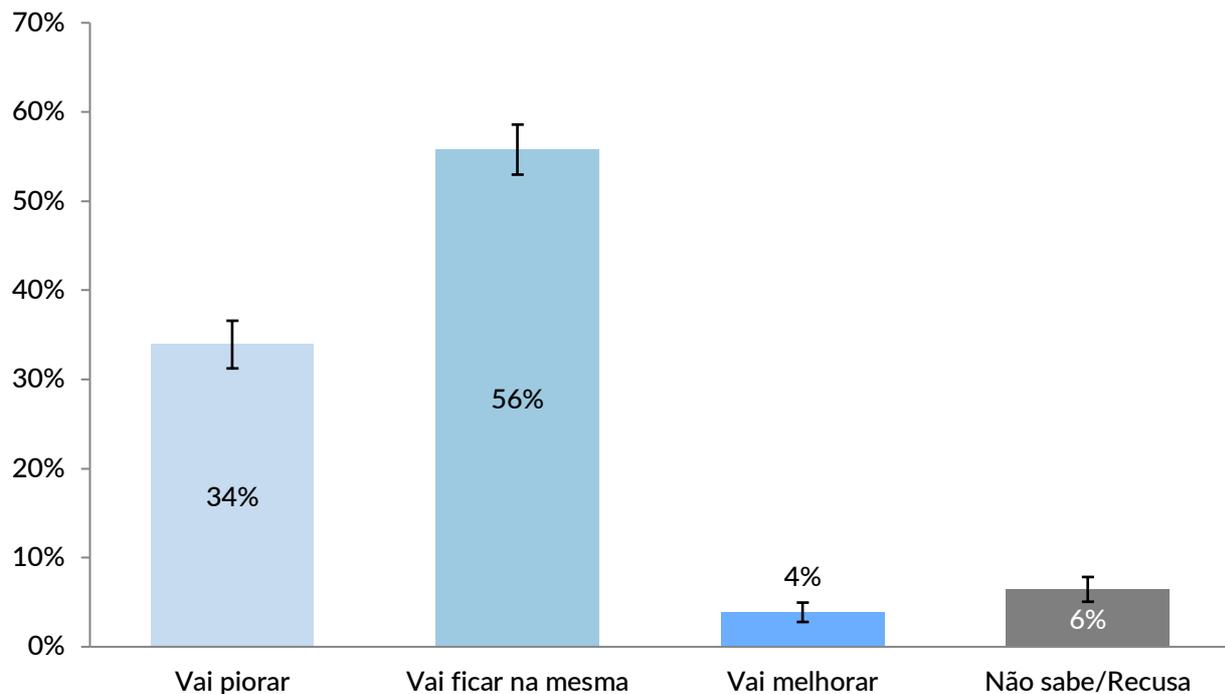
Recolha: 13 a 28 de maio 2023. Valores são arredondamentos à unidade

A opinião de que o Presidente da República "fez bem" em ter anunciado que estará "mais atento e interveniente" torna-se mais frequente à medida que os inquiridos são mais velhos, sendo prevalecte entre os eleitores que simpatizam com o PS e que se posicionam à esquerda no espectro ideológico.

4. O futuro da relação entre o Presidente da República e o primeiro-ministro

"Como acha que vai evoluir a relação entre o Presidente da República e o primeiro-ministro a partir de agora? Acha que vai piorar, que vai ficar na mesma, ou que vai melhorar?"

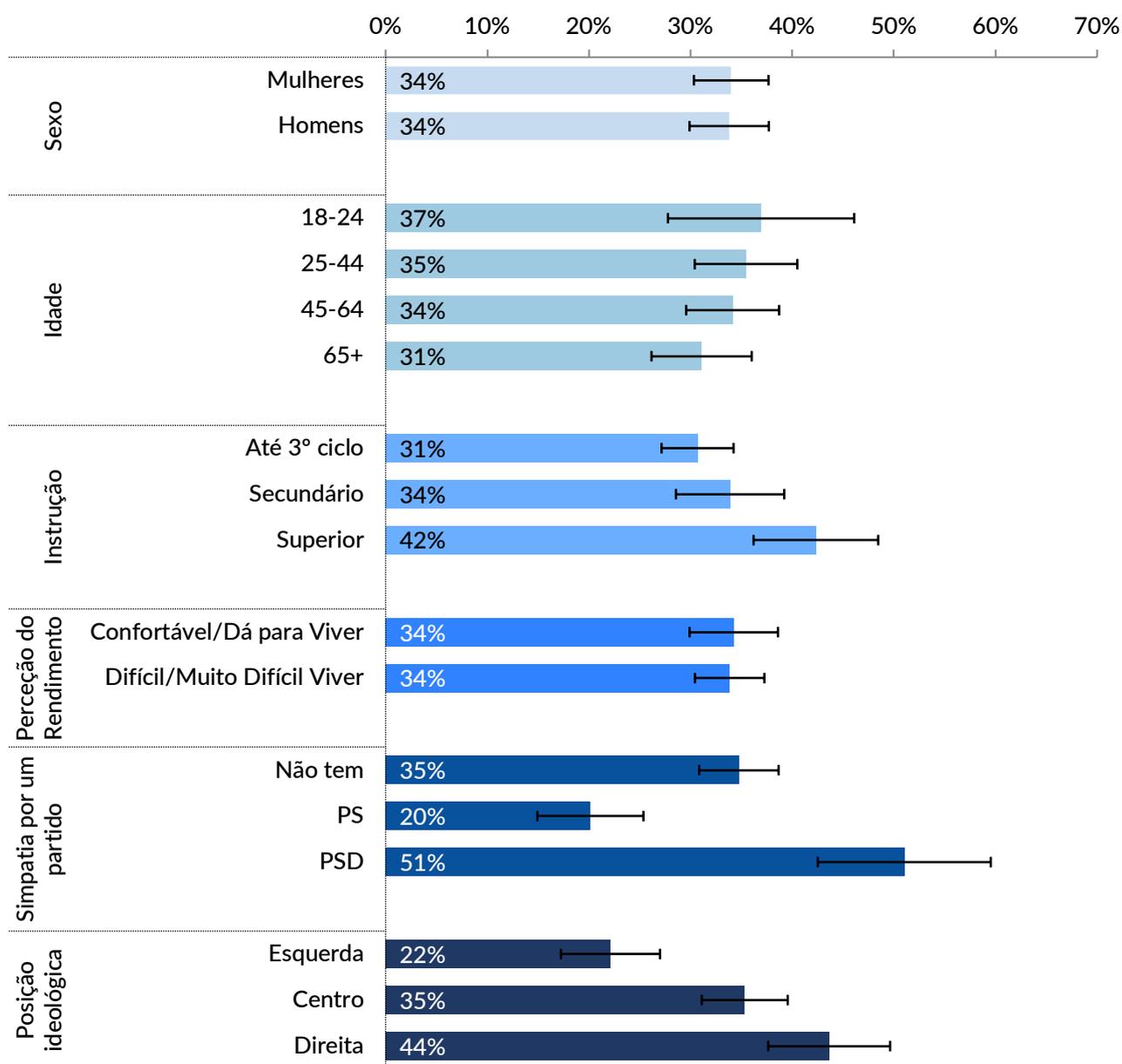
% em relação ao total da amostra



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

A opção escolhida por mais inquiridos é a de que a relação entre o Presidente da República e o primeiro-ministro deverá "ficar na mesma" (56%). Contudo, cerca de um terço dos inquiridos consideram que irá "piorar" (34%).

A relação entre o Presidente da República e o primeiro-ministro vai piorar a partir de agora
 % em cada grupo



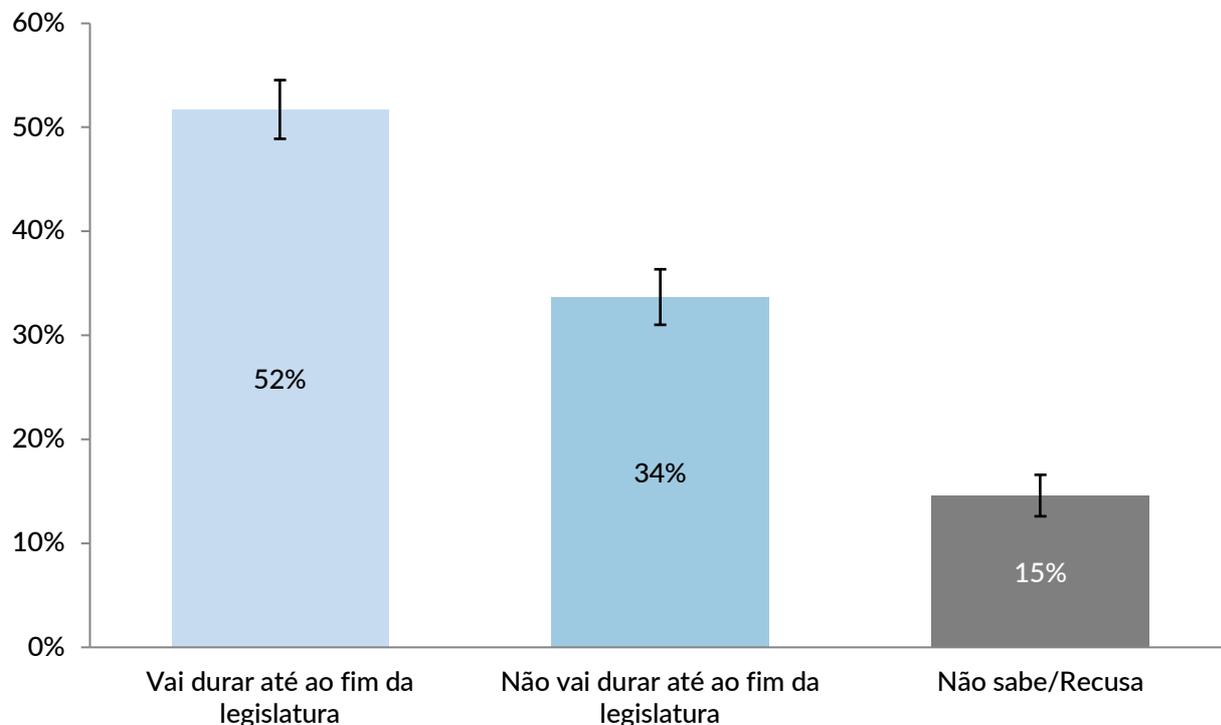
Recolha: 11 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

A opinião de que a relação entre o Presidente da República e o primeiro-ministro irá piorar a partir de agora, sendo minoritária em quase todos os grupos, é expressa mais frequentemente pelos inquiridos que completaram o ensino superior e pelos que se posicionam à direita do espectro ideológico. Para além disso, é a opção mais escolhida entre os inquiridos que simpatizam com o PSD.

5. Governo durará até ao fim da legislatura?

"As últimas eleições foram em janeiro de 2022, e em condições normais esta legislatura durará até 2026. Na sua opinião, este governo vai durar até ao fim da legislatura ou não vai durar até ao fim da legislatura?"

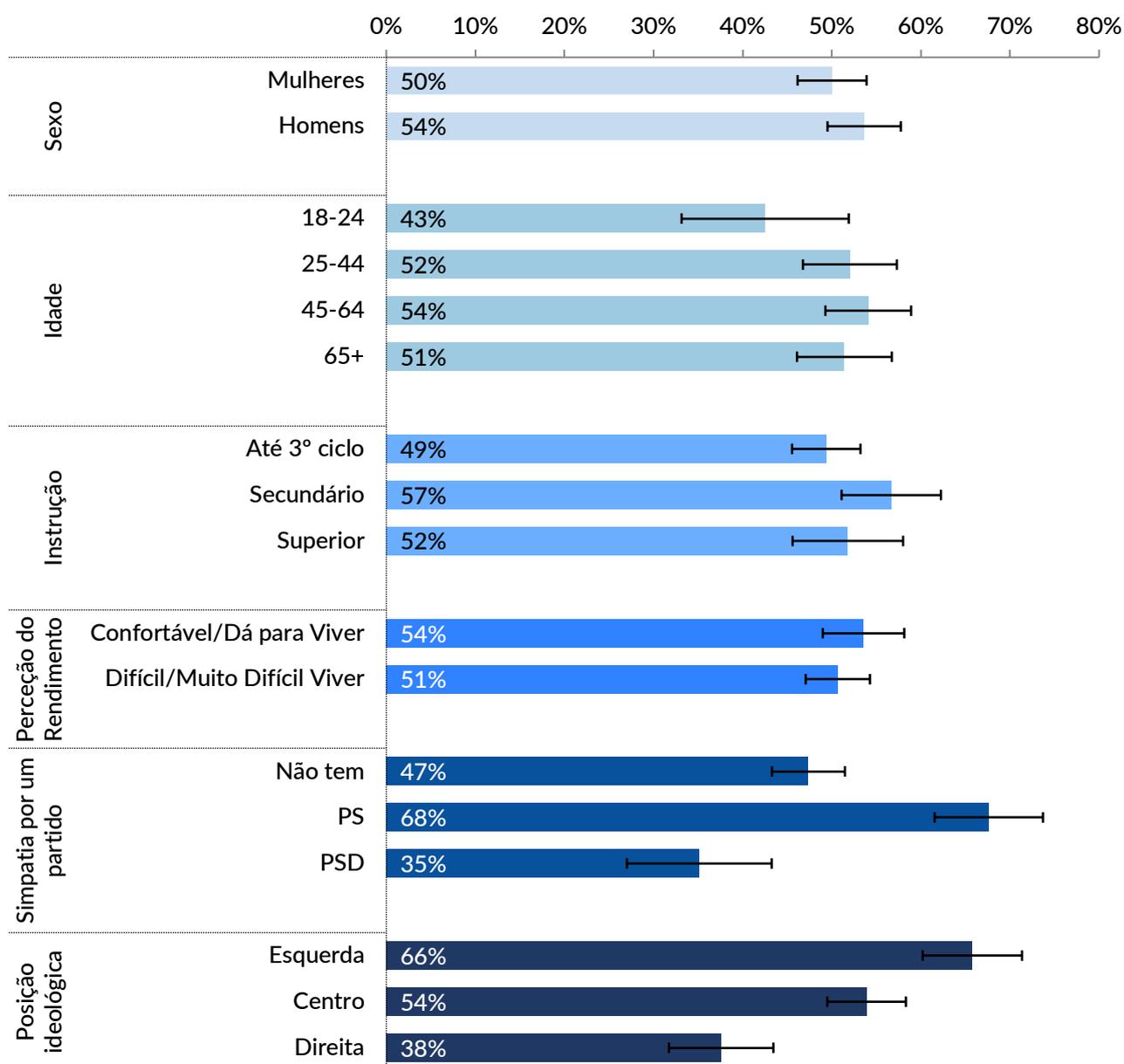
% em relação ao total da amostra



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade.

A proporção de inquiridos que consideram que o governo durará até ao fim da legislatura é mais elevada (52%) do que a dos que consideram que isso não irá acontecer (34%).

Governo durará até ao fim da legislatura % em cada grupo



Recolha: 13 a 28 de maio de 2023. Valores são arredondamentos à unidade

Os inquiridos que simpatizam com o PSD (35%) e os que se posicionam à direita no espectro ideológico (38%) são aqueles que apresentam uma menor propensão para afirmar que o governo vai durar até ao fim da legislatura. Já os simpatizantes do PS (68%) e os que estão mais à esquerda (66%) acreditam que o governo chegará até ao fim da legislatura.

